

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de BrasíliaClass.: 138Data: 13.06.84

Pg.: _____

Índios Aripuanã podem entrar em luta armada

Caso a Fundação Nacional do Índio (Funai) não resolva em tempo breve a questão da demarcação dos 25 mil hectares de terras dos índios Aripuanã, do Estado do Acre, pode haver uma luta armada entre eles e os colonos que estão localizados ilegalmente naquela área, alertou ontem o coordenador do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), daquela região, Anselmo Forneck.

Segundo ele, o grupo interministerial criado pelo decreto 88.118/83 incumbido da demarcar administrativamente as terras indígenas que está examinando a questão se deparou com um problema que é o da indenização, aos colonos, das benfeitorias, o que deverá atingir um montante de Cr\$ 90 milhões. Esse fato está dificultando o processo demarcatório e a situação na área dos Aripuanã está cada vez mais tensa.

De acordo com Forneck, em 1972 o empresário João Sorbilli, conhecido como "Cabeças Branca" grilou oito mil hectares de terras dos índios, loteando e vendendo a área a um grupo de colonos que ele próprio levou do Paraná até aquele Estado. Em 1976 alguns jagunços destruíram as roças dos índios e o clima ficou muito tenso, tendo sido necessária a intervenção do então chefe da ajudância na Funai, José

Porfirio Carvalho, que conseguiu contornar a situação. Em virtude dos acontecimentos o Governo Federal reconheceu como posse dos Aripuanã 17 mil hectares de terra, mas eles reivindicaram a inclusão dos oito mil hectares grilados, alegando que nessas terras estavam os seus cemitérios e castanhais. Essas terras foram reconhecidas como deles em 1982 em Portaria da Funai.

— No período de 1979 e 1980 a área se transformou num verdadeiro campo de batalha entre índios e colonos. Várias vezes o Conselho de Segurança Nacional esteve presente, e também chegou a ser convocado o batalhão do Exército de Rondônia. Nessa ocasião foram feitas várias denúncias de irregularidades dos títulos dos colonos, emitidos por um cartório do Acre, que acabou sendo fechado, conta Forneck.

Várias comissões da Funai que estiveram no local reconheceram que há necessidade da demarcação dos 25 mil hectares como área contínua para a sobrevivência dos Aripuanã e para a paz naquela localidade. Atualmente, permanecem oito famílias de colonos — mais de 20 já foram embora —. As que saíram passaram suas terras ao grileiro Martins. Este, con-

tratou três jagunços que já destruíram três casas de famílias indígenas e o clima de tensão volta a crescer na área que fica situada próximo à BR 317, que liga Rio Branco a Boca do Acre.

— Se a Funai não tomar imediatas providências junto ao grupo que tem o poder de demarcar as terras para que esse trabalho seja agilizado, pode correr sangue, avisou Forneck.

Editorial elogiado

A Funai — Fundação Nacional do Índio — enviou ontem ao *Jornal de Brasília* o seguinte telegrama: "Gratificado com a opinião manifestada em editorial de ontem (12/06) do *Jornal de Brasília*, sob o título "Todos Queremos Ser Índios", cujo teor estou convencido deva se constituir verdadeira referência para orientar nossas ações, desejo, em nome das comunidades indígenas brasileiras, agradecer a iniciativa assegurando-lhe que demonstrações como esta, pela espontaneidade, coragem e envergadura, traduzem a grande consciência da sociedade brasileira em relação aos seus compromissos. Receba nossos sinceros votos de admiração e estima. Jurandy Marcos da Fonseca — presidente da Funai".